



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Bacpendy — D. Julia Ferreira de Siqueira agradece ao Coração de Maria diversos favores. — D. Conceição Manso e seu filho cumprem promessas por favores recebidos de S. Sebastião e Santo Antonio. — D. Conceição Manso muito penhorada por favores recebidos de Nossa Senhora e Santos de sua devoção, pede quatro graças e agradece mais outras muitas que já obteve.

Pouso Alto — A senhorita Virginia Vianna agradece um favor que obteve com a novena das "Tres Ave Marias".

Itanhandú — D. Anna Granato agradece ao menino Guido duas graças recebidas.

Passa Quatro — D. Euthalia Tiburcio Ribeiro agradece ao Beato Claret um favor recebido por seu intermedio. — D. Edith Renier de Novaes agradece a Santa Therezinha o restabelecimento de sua filha Maria.

Tres Corações — D. Francisca Rezende de Avellar manda celebrar tres missas e D. Maria Rita Paiva Rezende encomenda mais tres. — Uma devota, por muitos favores recebidos e cumprindo sua promessa, manda celebrar dez missas.

Tres Pontas — D. Avina Costa agradece a N. S. de Lourdes a cura de gravissimo antrax no rosto de sua irmã Maria Costa.

Fama — D. Antonia Guedes Teixeira agradece a Nossa Senhora um favor recebido.

Campos Geraes — D. Amelia Mesquita Santos agradece a Santa Therezinha e menino Guido, um favor. — D. Marcella Guizardi agradece um favor que obteve pela efficaz novena das "Tres Ave Marias".

Arcado — Uma devota agradece um favor recebido pela novena das "Tres Ave Marias", S. João Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora.

Alfenas — D. Maria Conceição Silva Gomes agradece a Sto. Antonio e P. Victor, um favor recebido. — D. Odila Santos agradece a Nossa Senhora das Lagrimas, S. Sebastião e Beato Claret, um favor. — D. Alexandrina do Prado Lopes agradece um favor recebido do Purissimo Coração de Maria. — D. Silveira da Silva (Negrinha) agradece ao Beato Claret um favor recebido, assim como agradece a Santa Therezinha e Santos de sua especial devoção, muitos favores recebidos.

Tayuva — D. Benita Soares, manda celebrar uma missa por

alma de Julio Soares, e outra por alma de Antonio Soares. — O Sr. Benedicto Caetano de Lima, encomenda as seguintes missas: uma por alma de Maria Ribeiro de Lima; uma por alma de Francisco Pereira de Lima; uma por alma de Delmira Eustachio de Lima; uma por alma de João Nogueira de Lima; uma por alma de José de Oliveira de Lima; uma por alma de Vicente Caetano de Lima. — D. Maria Gonçalves Rodrigues, agradece a Santa Therezinha, N. S. de Lourdes e N. S. Aparecida, de não precisar ser operada de um grave incommodo. Cumpre fielmente o compromisso de assignar a "Ave Maria" por um anno.

Jaboticabal — A Filha de Maria, Theosiba Pereira, agradece a gloriosa Santa Rita dos Impossiveis, uma graça importante que lhe outorgou, e manda celebrar uma missa em louvor de Sto. Antonio, e outra pelas santas almas do Purgatorio. — D. Rosa Bussaad, manda celebrar uma missa por alma de seu esposo, Nagib Bussaad. — D. Irma Heiffg cumpre promessa feita ao Im. Coração de Maria, por uma grande graça. Agradece Santa Therezinha e Santo Antonio, outras graças. A mesma recebeu grande graça pela novena das "Tres Ave Marias", e outra graça em favor de Maria Elisa. — D. Ozoria Fernandes Vieira de Mattos, manda rezar tres missas segundo as seguintes intenções: uma por alma de Julietta Fernandes; outra por alma de Anna Leopoldina Fernandes, e outra por alma de Galdino Fernandes.

Araraquara — Adauta Nogueira declara que, achando-se paralytica, sem nenhuma esperanca da medicina, implorou a protecção de Santo Antonio de Padua, e vem agradecer a rapida cura. — D. Amalia Minghini, manda celebrar uma missa, em suffragio pelos fallecidos da familia. — A senhorita Benedieta de Almeida, manda celebrar uma missa em suffragio da alma do Apostolico Missionario, Padre Estevam Maria. — D. Ursulina Colombo, pede rezar uma missa por alma de Pedro Valerio de Souza. — D. Anna de Siqueira Oliveira, manda celebrar uma missa por alma de sua fallecida mãe. — D. Maria Nina Filardi encomendou uma missa por alma de Ercilio Primo, e outra por alma de Guilherme Primo. — D. Clara Basile, manda di-

zer uma missa em louvor de N. S. das Dôres, conforme promessa, por ter conseguido a saude do filho. — D. Maria Benita Corrêa, manda dizer uma missa em agradecimento por ter alcançado uma graça. — D. Maria Sebastiana Lemos manda celebrar duas missas em louvor do Veneravel Padre José de Anchieta, por ter conseguido duas graças de sua poderosa intercessão. — D. Lina M. Masiero, agradece uma graça obtida pela poderosa mediação do menino Guido de Fontgalland, e Beato Antonio Maria Claret. — D. Anna Souza Mattoso agradece uma graça que conseguiu pela poderosa Virgem Aparecida em occasião de grande necessidade. — D. Victoria Martinez, manda dizer uma missa em louvor de São Bento, por graças recebidas. — A senhorita Elvira Trepaldi manda rezar uma missa a Santo Antonio conforme promessa. — O Sr. Antonio Trepaldi, dá 1\$000 a N. S. Aparecida, 1\$000 a Santo Antonio e 1\$000 a Santa Cruz, segundo promessa. — Uma devota manda uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, por uma graça alcançada.

Guariba — Missas: — Sr. Julio Garabello encomenda uma missa a Santo Antonio; uma a N. S. Aparecida; uma a S. Liberal; uma a Santa Barbara; uma ao S. Bom Jesus; uma pelas Almas. — D. Conceição Marzaban Louzada encomenda duas missas: uma a intenção de Francisco Louzada, e uma por José Louzada. — D. Juana Cottorello uma missa pelo finado Pedro Gambaro. — D. Antonieta Aleixo de Souza, uma em acção de graças. — D. Norma Migliolli Pacifico, uma missa a São José, em acção de graças. — D. Maria Migliolli uma missa pela alma de Achilles Migliolli. — D. Luisa Migliolli uma missa pela alma de Paschoal Caffarelli.

Ubitirama — Maria Pugliese manda uma missa por alma de Pellegrini Durigan.

S. Paulo — Herti H. Ferreira agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça, pela devoção das "Tres Ave Marias". — J. L. O. manda uma missa em louvor do menino Guido, por graças alcançadas e para sua beatificação. — D. Armanda Junqueira Sampaio agradece uma graça ao Coração de Maria. — Philomena, Rosinha e Magdalena mandam tres missas em acção de graças a Nossa Senhora Aparecida e mais outra pelas almas. — Georgina Puntel vem agradecer uma graça alcançada.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Dia do Sofrimento em favor das Missões

FESTA DE PENTECOSTES

E STAMOS nas vespas do "Dia do Sofrimento", da "Jornada Missionaria da Dôr", abençoada e realisada pelo proprio Papa Pio XI, e marcada para o dia de Pentecostes: em favor das Obras das Missões e pelas intenções dos Missionarios.

Que é essa cruzada, em resumo?

E' o offerecimento das dôres physicas dos que soffrem nas clinicas e nos hospitaes, ou em casas particulares, como immolação de Hostias vivas ao Senhor, pela prosperidade, pelo fruto das Missões, para que o espirito de Verdade desça a tantas almas que não conhecem a Deus nas regiões missionarias e para que os heroicos pioneiros da dilatação do nome de Deus pelo mundo, sejam esclarecidos, sejam confortados, na sua cruzada admiravel de dedicação e sacrificio.

Isso é o Dia do Sofrimento.

Impossivel seria cumprir esta missão, este desejo do Santo Padre, si não contássemos — e podemos contar com certeza — com a sua estimada collaboração e apoio para esta cruzada santa.

Não duvidamos que envidará todos os esforços necessarios para communicar a todos os doentes esta invitación do Papa, de fórma que todos participem desta Obra tão santa e consoladora.

No anno de 1935, celebraram esta "Jornada Missionaria da Dôr" mais de quinhentos

mil doentes que, resignados e alegres, offereceram as suas communhões e soffrimentos pelas Missões.

Para facilitar este trabalho de apostolado, serão distribuidos, gratuitamente, santinhos diversos com a oração propria dos doentes.

E' necessario distribuir estes santinhos entre os doentes dos Hospitaes, Santas Casas e doentes conhecidos.

Agradeceríamos se nos communicasse logo o numero de doentes que, no dia do "sofrimento" tomaram parte nesta cruzada bendita, como tambem registraríamos com grande satisfação os dizeres e palavras que algumas almas privilegiadas pronunciem espontaneamente, offerecendo esses soffrimentos a Jesus. Temos lido offerecimentos e phrases que são todo um poema de martyrios e de amor ás Missões e ao Papa.

Aos Revmos. Sacerdotes todos, particularmente ás caritativas Irmãs de Caridade que vivem nos Hospitaes, está confiado o exito do Dia do Sofrimento em favor das Missões.

Agradecendo antecipadamente esta preciosa e necessaria collaboração e recomendo-me ás suas fervorosas orações, subscrevo-me crd.º muito grato e servo em Xt.º

Pelo Conselho Nacional da Obra da Propagação da Fé

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

DOCTRINANDO EM EXEMPLOS

NEM SELLA, NEM CAVALLO...

Viajava, certa occasião, São Bernardo, montado num bello e fogoso animal, muito branco e muito bem ajoezado com uma sella nova e rica. Encontrou um homem no caminho e com elle entaboulo conversa. Como versasse esta sobre a oração e o recolhimento, disse-lhe o homem:

— Eu, graças a Deus, estou sempre muito recolhido, rezo com grande devoção e verdadeira piedade.

Retruca-lhe São Bernardo:

— Meu caro, si fores capaz de rezar um Padre Nosso inteirinho, sem distração alguma, sem pensares em outra cousa, dar-te-ei o meu cavallo branco.

O homem, que era um tanto cobiçoso, immediatamente acceitou a proposta e começou a rezar o Padre Nosso.

Ao chegar á quinta petição, reparou na esplendida sella, que lhe pareceu muito boa e propria para lhe pertencer, e diz para o Santo:

— Ganho o cavallo com sella e tudo?

— Meu filho, nem sella, nem cavallo: já perdeste tudo...

*

MISERICORDIA DIVINA

Existia um casal de velhos que levava uma vida verdadeiramente pobre. Encontraram-se, certo dia, sem alimento algum para tomar, vendo-se obrigados a se deitarem em jejum completo. Doentes e cançados, nem o marido, nem a mulher, tinha coragem para sahir mendigar. Depois de muita reluctancia, afinal, sahiu a mulher, mas, com tanta vergonha e acanhamento, que terminou o dia e voltou para casa sem cousa alguma. Passaram tambem esse dia nas mesmas condições do anterior. A' noite trouxe-lhes o frio para fazer companhia á fome. O marido desesperado, lamenta-se para a mulher e diz-lhe que iam morrer á mingua, pois, havia-lhes abandonado Deus. Nem uma só palavra respondeu a mulher. A' meia noite ella chama-o e incita-o a que, juntos, invocassem a Virgem Santissima, consolo dos afflictos, refugio dos soffredores, que Ella haveria de salvar-os.

Assim fizeram. Accenderam um toquinho de vela ante uma imagem de Maria e, apoiando a fraqueza de um na do outro, ajoelharam-se e puzeram-se a orar com indescriptivel fervor e grande confiança.

Uma vizinha, que se levantára áquella hora para dar um remedio a um filho doente, observou, através da vidraça, aquelle quadro commovente e doloroso, comprehendendo immediatamente a situação dos pobres velhinhos. Apiedou-se delles e tratou de servir-lhes um caldo com alguns pedaços de pão, consolando-os e confortando-os.

No dia seguinte chegou ao conhecimento da Conferencia de São Vicente de Paulo a situação do casal e logo seus membros tomaram-no sobre a sua protecção. Poucos dias eram passados e os pobres velhinhos recebiam a boa nova que ha-

viam herdado uma grande fortuna. Entraram logo na posse della, mas, em sua nova e invejavel situação jamais se esqueceram da boa e misericordiosa Mãe, Maria Santissima, que tantos milagres faz.

*

JÁ, JÁ PARA FÓRA O DIABO...

Phelippe II, rei de Hespanha, foi um dos reis mais santos e sabios de sua patria. Possuia grande interesse pelo bem estar de seu povo e procurava, por isso, collocar-se em contacto com seus subditos, apresentando-se incognito em todos os lugares onde podia observar os seus anseios.

Certa occasião, porém, fez uma visita official a um carcere, onde se encontravam recolhidos diversos presos, com os quaes quiz o rei conversar pessoalmente. Contou-lhe um que alli estava em consequencia do seu genio violento, pois, casára com uma mulher excessivamente nervosa, que lhe aborrecia muito, até que um dia, não suportando mais, jogou-lhe ás costas uma faca, que lhe causou morte immediata; accrescentava que além desse acto, não praticara nenhum outro crime, pois, era um homem muito bom...

Disse-lhe outro que sendo muito pobre, não tinha nada para dar a seus cinco filhos e, desesperado, um dia, entrou numa fazenda para roubar umas gallinhas e foi obrigado a matar o fazendeiro. Mas, só pelo amor que tinha á familia commettera tal delicto.

Assim, um por um, foi contando os seus crimes, sem deixar, porém, de explicar que eram individuos de bons sentimentos, tornados criminosos por uma infelicidade, por um momento de irreflexão.

Finalmente observou o rei um rapaz de 22 annos, que calado, ouvia as queixas e desculpas dos demais companheiros de infortunio, sorrindo silenciosamente. Perguntou-lhe Phelippe II o motivo de sua prisão.

— Magestade, respondeu, todos os meus companheiros, pelo que contaram, são uns anjos, o que eu não acredito; eu tambem posso dizer que fui um anjo, mas, justamente por não continuar a ser anjo, desobedecendo a meus paes, vivendo na jogatina, na bebedeira e no vicio, nas dansas immoraes e namoros perigosos, emfim, seguindo por todas as estradas, excepto pelo caminho verdadeiro, dando grande escandalo, com o meu máu exemplo, terminei por maltratar muito a uma pobre e indefesa mocinha, que não quiz attender aos meus máus instinctos, até que a policia para cá mandou-me, afim de que pagasse os meus desatinos. Aqui estou e muito resignado, pois, não passo de um diabo...

— E quando daqui sahires o que farás?

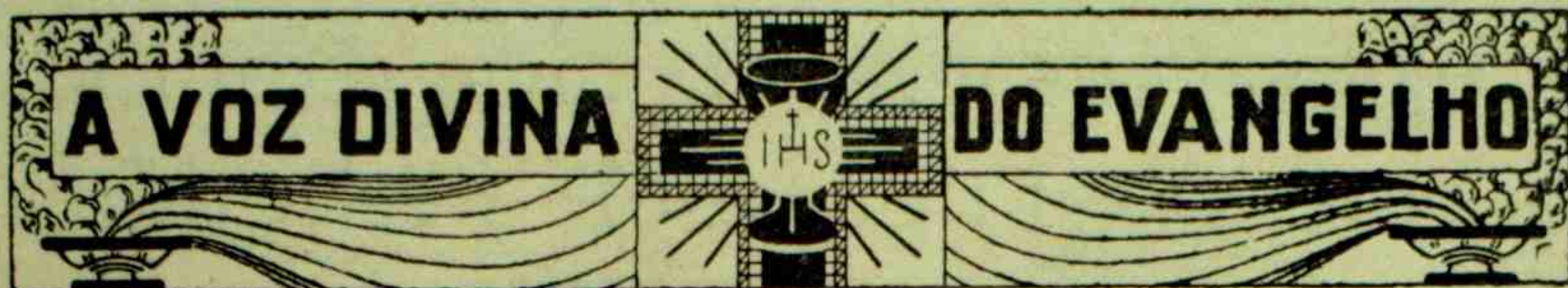
— Irei viver como já vivi, antes de cahir no lodaçal da perdição, procurarei levar uma vida de homem virtuoso, para resgatar o mal que já fiz.

O rei depois de reflectir um pouco e haver contado os presos, exclamou:

— Que casualidade! Existe aqui neste carcere vinte anjos e um unico diabo... que é este jovem...

— Effectivamente, assim é, Magestade.

— Pois bem. Não me parece seja prudente permittir um diabo entre tantos anjos... Que vá já, já para fóra o diabo...



Quinto Domingo depois da Paschoa: — TRIUMPHOS DA ORAÇÃO

TUDO ao nosso lado é fraqueza, debilidade, inconsistencia. As forças diminuem, as energias se exgotam, os caracteres se desvirtuam, rareiam os homens de tempera, fallece o amor ao trabalho, á lucta, ao esforço. Em face dessa miseranda e precaria situação da vida humana, o coração se abre á esperança, a alma se rejubila, o ser todo estremece em surtos de consolação, considerando as palavras de Jesus Christo no evangelho deste domingo: "Tudo quanto pedirdes ao Pae em meu nome, Elle vol-o concederá". Parece serem o remedio de tanta miseria, o balsamo de tanta ferida, o sedativo de tantas inquietações. São a historia compendiada das victorias da oração, do poder da oração. São a apologia mais brilhante dessa arma de combate na vida humana. São o elogio mais rutilo do que é "a debilidade de Deus e a força do homem". (S. Agostinho).

Nada ha impossivel ao homem, porque a oração é omnipotente. O povo israelita e o povo christão são uma prova relevante dessa invencibilidade da oração.

1.º — ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO. — Rememoremos apenas alguns factos. O povo israelita geme aferrolhado em misero captiveiro. Moisés o liberta da escravidão. Mas Pharaó arrepende-se e segue no encalço dos filhos de Israel. O medo tolhe todo movimento do povo. Preferem a morte no captiveiro ao assassinato no deserto. Moisés lhes reanima o espirito combalido. "Vereis os prodigios de Deus". O chefe de Israel clama a Deus não com os labios, "senão com o coração, chegando o clamor ás alturas da divindade" (S. Agostinho). — Já no deserto, os israelitas adoram o bezerro de ouro. O castigo vibra ameaçador. Quem se interpõe com poder valido e detem o braço das vinganças divinas? A oração de Moisés. Deus lhe diz: não ores, porque resolvi punir com castigo severo o crime do povo. Mas a oração do servo de Deus triumphou.

E a victoria dos moços lançados na fonalha de Babylonia? Nabucodonosor imagina uma vingança sanguinaria, por não haverem obedecido tres moços ás ordens sacrilegas do potentado assyrio. Ali estão, em meio ás crepitantes labaredas, como em jardim onde a brisa perpassa pelas franças do arvoredado, sem que o fogo lhes tocasse de leve a orla da roupa, o cabello da cabeça, orando ao Deus omnipotente. Foi a oração que fez nascer uma viração suave que os livrou das chamas do forno ardente.

A historia de Daniel é outra prova clarividente. Por ordem de Dario, rei dos persas, todos devem curvar os joelhos perante as suas estatuas. Odienta determinação, vil lisonja si a ordem se cumprir. Daniel tem a coragem de resistir. O rei ordena lançal-o no lago dos leões. O jovem destemido mostra a todos o meio com que se salva: abre as janellas para todos contemplarem como orava ao unico Deus verdadeiro, que fechava as fauces famintas dos leões pelo poder magico da oração.

2.º — A ORAÇÃO EM O NOVO TESTAMENTO. — Estes triumphos avultam ainda com mais relevo, com mais nitidez, nas paginas do Novo Testamento. A palavra de Jesus Christo nos descobre o motivo: "A oração é omnipotente" (Marc. IX, 22). Assim se exprime S. Crisostomo paraphraseando a sentença divina: "Nada tão poderoso como o homem de oração".

Trata-se dum infeliz leproso que definha em vida, victimado por incuravel doença? E' o cego de Jericó que soffregamente aneia pela vista? Será o humilde Centurião afflicto pela enfermidade do empregado? Todos attingem o alvo de suas petições interpondo o auxilio poderoso da oração. Como obteve a Chananéa a saude combalida? Como Jayro conseguiu a resurreição da filha? Qual o segredo para o publicano merecer o perdão das faltas? Porque o bom ladrão ganhou na derradeira hora da vida o paraíso eterno? Porque tremem as paredes e alicerces do carcere onde está Pedro? Porque as algemas cahem de suas mãos e as portas se abrem para lhe deixar livre sahida?

Digamol-o alto e bom som. Affirmemol-o ás claras: á oração lhe competem esses triumphos, são da oração essas gloriosas victorias. Para tudo é remedio universal: doenças, calamidades, faltas, duvidas, guerras, negocios temporaes, assumptos espirituaes... "A oração acalma as iras divinas, alegra os santos, transforma os homens, repara as forças, fortifica o espirito, junta a alma com Deus, produz a devoção, enche de felicidade, recolhe o pensamento e convida á vida interior" (S. Lourenço Justiniano).

Parece que Nosso Senhor entregou seu poder á oração. Isso manifestam as palavras de Jesus: "Quanto pedirdes em meu nome, crêde que o recebereis". E a promessa divina não póde faltar, ou antes, não falta nunca. Por isso, vemos na historia christã as maravilhas da omnipotencia da oração. Mais fez pela Igreja, pela familia, pela nação, uma alma a rezar do que milhares de governantes, estadistas, guerreiros. S. Pio V sabia que os turcos temiam mais a oração do Papa que todos os exercitos christãos. D. Pedro, o Cruel, mais medo tinha da oração de uma velhinha, a rezar no templo, que dos exercitos inimigos. Porque se conseguem as conversões de peccadores renitentes? Pela oração. S. Magdalena de Pazzi esteve 40 annos rezando por um famoso peccador. Venceu-o pela oração. — Administravam-se os ultimos sacramentos a um doente que ao mesmo tempo fazia a primeira communhão. A cozinheira de casa sahiu exultante de alegria e foi ter com o doente. Manifesta-lhe que fazia 25 annos estava a pedir aquella graça: a conversão do patrão. Conseguiu-a naquella hora. E sempre foi assim. Ha historia mais gloriosa, mais benemerita? Nas historias ha sempre derrotas. A oração nunca as conheceu.

FLOR SEMANAL. — "A oração é a chave do céo". (S. Agostinho).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Hypertrophía do corpo e atrophía da religião

Creio que é nesta synthese que se resume o "catholicismo" de milhares de patricios nossos: uma pasmosa exuberancia de exterioridades religiosas — e uma deploravel carencia de vitalidade intrinseca.

Hypertrophía do corpo e atrophía da alma do Christianismo!...

Aquella figueira esteril que Jesus encontrou á beira da estrada de Jerusalém, é bem o symbolo da vida religiosa de certos catholicos dos nossos dias.

Parece mesmo que pende sobre todo o movimento religioso uma sinistra fatalidade: principio grande, singelo, vigoroso — e acaba mesquinho, complicado, anemico. Assim foi no Antigo Testamento — e o Novo Testamento escapará a essa fatalidade?... As revelações de Jahvé eram, sem duvida, grandiosas e magnificas, e durante mais de quarenta seculos a humanidade viveu dessas revelações da divindade. Mas a que estado se achavam reduzidas essas maravilhas de além, no tempo em que Jesus Christo appareceu no scenario da Historia? A um acervo immenso de formalismos religiosos e exterioridades convencionaes, a um ceremonial complicadissimo, a um corpo sem alma, a uma monstruosidade pseudo-religiosa para a qual o Nazareno, todo verdade e simplicidade, nunca teve uma palavrinha de louvor, mas, sim, os mais vehementes anathemas! "Ai de vós, sepulcros caiados!... ai de vós, phariseus hypocritas, que coais mosquitos e engolis camelos!... ai de vós que limpaeis o copo por fora e não por dentro!... ai de vós, que transgreidis a lei de Deus por amor ás vossas tradições humanas!..."

Hypertrophía do corpo e atrophía da alma da religião!

Quanto mais perfeito é um ser, quando genuino e recto, tanto mais repugnante, quando adulterado ou deformado.

O mineral occupa a infima categoria na escala dos seres — o seu estado de decomposição pouco differe do seu estado de integridade.

A planta occupa categoria superior, porque possui vida — e, quando morta impressiona desagradavelmente.

O animal é uma maravilha de perfeição organica, dotada duma admiravel sensibilidade — e como é repugnante o cadaver dum animal em putrefacção!

E um cadaver humano — que horror! esse prodigio de arte e de finalidade succumbiu ás potencias sinistras da decomposição — e urge que desapareça sete palmos debaixo da terra...

Mais perfeita que o mineral, o vegetal, o animal e o corpo humano é a alma do homem, a vida mysteriosa dessa alma. Nas suas relações com Deus é que consiste o intimo que dessa vida espiritual — e essas relações se appellidam RELIGIAO.

A Religião é essencialmente interna, mas, obedecendo ao composto humano, na vida presente não pode deixar de se desentranhar tambem em actos externos. Mas se esses actos externos chegarem a prevalecer sobre o elemento in-

terno, se chegarem a ponto de supplantar a alma da religião pelo corpo da mesma — então estamos em face do mais repugnante dos phenomenos: hypertrophía do corpo e atrophía da alma da religião!...

Que diria o Divino Mestre se voltasse a este mundo?...

Reconheceria como discipulos seus todos aquellos que se dizem catholicos?

A Acção Catholica procura resuscitar os tempos apostolicos, quando os christãos podiam afirmar com toda a verdade:

"O meu viver é Christo!..."

"Vivo — mas já não vivo eu — vive em mim Christo!..."

P. HUBERTO ROHDEN,

director da "Cruzada da Boa Imprensa"



Peregrinação á Europa

A Hungria festeja no proximo anno o nono centenario de Santo Estevão, que foi imperador daquelle paiz e é padroeiro do seu povo. O Santo Padre, querendo que a Igreja se associe aos festejos nacionaes, determinou que o proximo congresso eucharistico internacional se realize em Budapest, em Maio de 1938. Teremos assim no proximo anno mais um Congresso Eucharistico Internacional e as imponentes festas nacionaes húngaras.

A "Cruzada da Boa Imprensa" promove para essa occasião, uma grande peregrinação nacional brasileira á Hungria e á Italia. A' Hungria, para que os peregrinos possam participar do Congresso e assistir ás festas nacionaes. A' Italia, para que possam visitar o Santo Padre e os principaes santuarios italianos. A viagem será feita a bordo de um confortavel transatlantico italiano. Durará menos de dois mezes. Será bastante economica. Na peregrinação tomarão parte numerosos bispos brasileiros, sacerdotes e correspondentes da "Cruzada da Boa Imprensa".

O prospecto com itinerario e condições está sendo organizado. A peregrinação tem o patrocínio da Legação húngara no Brasil e não será feita por intermedio de agencias de viagens ou empresas de turismo. Os interessados podem dirigir-se desde já ao Revmo. Padre dr. Huberto Rohden, Caixa Postal numero 3.371, Rio de Janeiro.

Festa de S. José - Pouso Alegre

E' tradicional a devoção do povo d'esta terra ao glorioso S. José, é edificante o fervor com que seus devotos procuram honral-o, principalmente na festa do seu patrocínio que a Igreja celebra depois da Paschoa.

Ha uns 30 annos que a "Côrte de S. José" do Santuario do I. C. de Maria, celebra piedosamente esta festa. Este anno, a novena foi muito concorrida, prégando nos primeiros dias o Rvmo. P. Superior, Hygino Chasco, que prendeu o auditorio com os seus salutarens ensinamentos, sendo substituido nos ultimos dias pelo Director da Associação, Rvmo. P. José Maria Martí, que, continuando as bellissimas praticas, augmentava cada vez mais no coração dos ouvintes a devoção ao Santo Patriarcha.

O côro, sob a regencia do maestro Paulo Patricio, agradou multissimo. Os altares estavam bellissimos e os andores artisticamente enfeitados muito contribuíram para o esplendor da procissão que percorreu as principaes ruas da cidade. O que mais chamou a attenção, porém, foi o fervor com que os devotos de S. José se acercavam da Sagrada Comunhão, que foi distribulda durante toda a missa das 6 horas e na missa cantada, ás 7 $\frac{1}{2}$.

Uma associada de S. José

Béca "Santa Therezinha"



PINHAL

Legionario José Annibal Pierrotti

EPISODIOS HISTORICOS

DE CAIXEIRO A CARDEAL

Era no anno de 1852... O Revmo. Padre Duffo, missionario em Nova Orleans, talvez levado por um impulso divino, mas com fins outros que o de prégar a palavra de Deus, entrou numa loja de vendedor de sementes, para fazer algumas compras.

Acudiu-lhe, solícito, ao balcão promptificando-se a attender os seus pedidos um rapaz de 18 annos, por appellido Jimmie, diminutivo de seu proprio nome, James.

Entabolaram intima palestra.

Fallaram sobre sementes e sobre sementeiras.

Insensivelmente a palestra pendeu para outros assumptos e finalmente veiu cahir sobre religião.

Em poucos momentos, o Revmo. Padre Duffo, acostumado a lêr os corações humanos, comprehendeu com elevado alcance, de que tempera e de que character era forjada a alma daquelle moço, e por isso não trepidou em perguntar-lhe:

— Não gostaria de seguir a carreira ecclesiastica?

— Quem me déra, sr. Padre! Mas, infelizmente, tenho que trabalhar preso a este balcão, o dia inteiro, para ganhar o meu sustento, e não me sobra o sufficiente para levar adeante os meus estudos.

— Vamos lá, sempre poderá dispôr das noites. Si quizer, venha ter commigo e eu me promptifico a lhe dar aulas á noite.

Assim foi, e aquelle moço, com inquebrantavel força de vontade, seguiu os seus estudos.

Sua seára foi abundantissima de fructos, para a gloria de Deus e da Igreja, em toda a America do Norte. Este homem extraordinario foi ainda nosso contemporaneo. Morreu, ha poucos annos, na Sé Archiepiscopal de Baltimore — era o Cardeal Gibons.

NAPOLEÃO E A MISSA

Napoleão I examinava, um dia, o regulamento do celebre conservatorio do Ecomem. Chegando no artigo que dizia: "Os jovens educados deverão assistir á Missa aos domingos e quintas-feiras", Napoleão teve um gesto de irritação e ordenou: "Trazei-me uma penna", e corrigiu de proprio punho, escrevendo: "Assistirão á Missa todos os dias".

Mais tarde, exilado em Santa Helena, quiz um sacerdote para que a celebrasse diariamente.

Ora, succedeu que achando-se, uma tarde, a sós com o general Monthalon, ordenou-lhe todos os preparativos para a Missa do dia seguinte. O general mostrou alguns signaes de admiração e Napoleão lhe disse: "No throno, circundado de gente sem religião, não nego: tive respeito humano; mas agora, para que dissimular o que eu penso? Eu quero a Missa... Eu irei ouvi-la. Não forço ninguem a acompanhar-me; mas, quem me ama ha de seguir-me".

*

O PERDÃO DA CRUZ

Um fidalgo levou a Luiz XII, rei de França, uma lista na qual figuravam os nomes dos homens mais notaveis da côrte, e disse ao monarcha: — "Assignalei com uma cruz os nomes dos vossos inimigos e dos vossos desaffectedos. São esses os que desejam a vossa ruina, e por isso, penso, Majestade, que não os deveis poupar". — "E estão marcados com uma cruz?", indagou o rei. — "Sim, Majestade, com uma cruz". — "Pois bem, volveu o rei. A cruz manda que eu lhes perdôe, e elles estão perdoados".



REMEDIO INFALLIVEL

— Esta mulher é a unha encravada do pé da minha vida!...

— E você?... Estrépe!... Trambolho de homem!!!... Excommungado! Peste!

Era assim. O Gregorio e a Marica discutiam uma só vez por dia: das seis da manhã ás onze da noite...

* * *

Na portaria do Convento:

— Frei Vicente, dê-me um conselho. Que hei de fazer para supportar o diabo do Gregorio? Uma briga em casa o dia todo... Não combinamos. Um bate-bocca sem fim. Tenho vergonha da visinhança! Ave Maria! Credo...

— Vou lhe dar um remedio, filha. Tome lá! Uma garrafa de *agua milagrosa*... Quando o Gregorio entrar em casa, encha d'agua a bocca e logo, logo, antes que se irrite... Verá que prodigio! Nunca mais discutirão!...

— Será possível?! Só milagre!

— Pois ha de vêr!...

* * *

Cinco dias mais. Na portaria do mesmo Convento. O mesmo Frei Vicente. A mesma devota irritadiça.

— Meu bom e santo Missionario! Que agua milagrosa! Mais uma garrafa, pelo amor de Deus! Nunca mais brigamos. Vivemos como Deus e os anjos. O Gregorio é um santo. Eu não fico atraz... Agua santa e milagrosa!

Frei Vicente sorri, malicioso.

— Agua como as outras, minha filha! Agua potavel H₂O do poço!

— Possível?!...

— O remedio, minha filha, foi seu silencio, ouviu? *Quando um não quer*... Conhece o dictado? Com a bocca cheia d'agua, podia responder? Podia discutir? Podia brigar? Compreendeu, minha filha?

Boa lição! Não ha por ahi alguém precisando de uma garrafazinha da milagrosa H₂O de Frei Vicente?

Santo remedio!

* * *

— Peste! Homem mau! Perverso! Coisa atôa! Tranca! Atrevido! Cachorrão! Insolente!...

— E você, *sua* jararaca, cascavel, caninana, cobra, vibora, ophidio, veneno, peste bubonica, azar da minha vida!...

E a briga vai longe. Exgotta-se o dictionario da xingação em menos de um quarto de hora.

Os visinhos estão assustados!

— Elles se matam! Nossa Senhora! A coisa está feia! E' melhor intervir! diz a visinhança.

Depois... tudo calmo. Silencio...

— Será que se enguliram?!!!

Meia hora depois.

Na rua, o casazinho. Juntinhos como dois pombinhos. De braços. Murmuram doces palavras...

A visinhança vem á janella. Os pombinhos lá se vão, amaveis, sorridentes, felizes como si hontem viessem da viagem de nupcias ou em plena lua de mel.

Entenda-se a psychologia de certos casae-sinhos!

Um conselho: ninguem se assuste com briga entre marido e mulher. Deixal-os! Será bom apartal-os na hora das *vias de facto*, mas não tomar partido.

Elles lá se entendem.

Quem defende um, conquista dois inimigos.

Remedio: — *chá de pouco caso* na hora da briga. E depois, conselhos de amigo e de caridade christã. Si não dér resultado, sendo possível, *uma sóva nos dois!*

Este ultimo conselho vai por minha conta, mas não o ponham em pratica si não forem pae, mãe, sogro ou sogra. Sinão... ficará peór a emenda que o soneto.

E demais, não é lá muito conforme ás normas da caridade christã, não acham?

E por hoje, basta.

P. Ascanio Brandão

MORRER É MEU DEVER

No assalto vermelho á cidade de Guadalajara, nos primeiros dias da guerra civil hespanhola, ha um episodio epico, empolgante. O commandante Gil Zarate está á frente de 200 soldados nacionalistas. No campo inimigo formigam milhares de marxistas ebrios de sangue, embebedados pela morticina e pelo odio. A resistencia dura alguns dias. O esforço é sobrehumano. Gil Zarate vê as fileiras dizimadas pela metralha, exgottadas as munições, ameaçada a retirada.

—“Podeis retirar-vos — diz a seus commandados. Salvae-vos como puderdes. O meu dever é morrer aqui”.

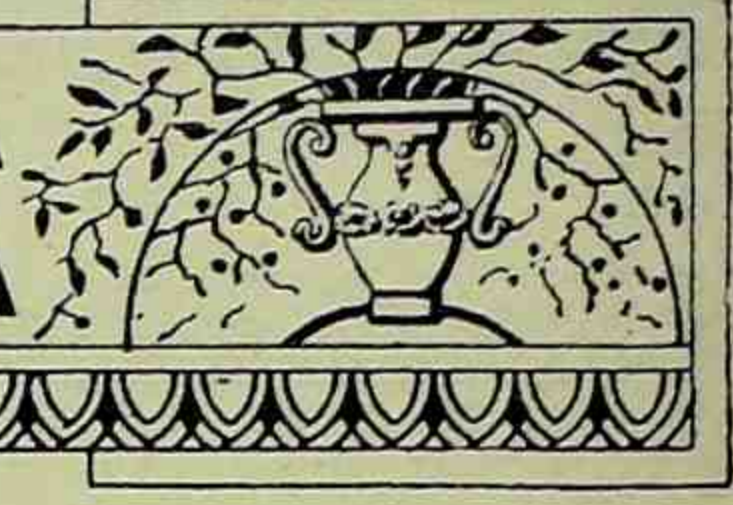
E prosegue no posto, sentado sobre uma selleta, disparando a metralhadora, até baquear alvejado por uma bala. Não podia haver para elle mais lidima ufanía, melhor recompensa humana. Morria no posto do dever, no altar da Patria, em aras da Religião, combatendo o communismo, enfrentando as hordas marxistas.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e B. Claret





PAGINA AMENA



AINDA FALAVA



DUAS da madrugada.

Na primeira villa sertaneja, sentada á beira do rio, o presbyterio dorme aconchegado no meio do quintal, sob as copas das fruteiras. E suas paredes alvejam discretamente entre as sombras do arvoredo.

O silencio nocturno é apenas quebrado pelas estridulações de algum grillo ou pelo pio de alguma coruja. Na torre da igreja o relógio acaba de sacudir, mui lentamente, dois toques sonoros. Ao longe, late algum cão isolado. A calmaria da natureza convida ao somno.

O senhor vigario ainda tem tres horas de repouso. Que felizardo! O dormir da madrugada é tão gostoso! A's cinco horas, então, S. Revma. começará o dia com o breviario, a meditação e umas preces, que serão um bom preparatorio para a missa conventual das sete. O dormir é tão gostoso na madrugada! E' aquelle que melhor refaz as forças.

— Drilim! Drilim! Drilim!

E a campainha, sacudida energicamente, repete as chamadas insistentemente, até que se escancare uma janella do primeiro andar e resôe uma voz a perguntar:

— Quem é?

— Sou eu, "seu" vigario.

— Eu quem?

— O Manoel da Soledade, lá da Vargem Verde.

— Que deseja?

— Vim buscar "seu" vigario para uma confissão de doente.

— Quem está mal por lá?

— O coronel Xysto...

— Mas elle sempre recusou os sacramentos! E ha seis mezes que jaz entrevado na cama. Foi elle que pediu confissão?

— Não sei, não, "seu" vigario! A familia do homem mandou-me "percurá" V. Revma., e aqui estou dando o recado.

— O coronel está tão mal assim? Não pôde esperar para depois da missa?

— Mal está! Pelo menos estava quando sahi de casa, ha tres horas.

— Tres horas! Gastastes tres horas para bater aqui, quando vinte minutos bastariam?

— Eu vim devagar, "seu" vigario, "mode" não interromper demais cedo o somno de V. Revma.

— Ora essa! devias vir a toda a pressa!

— Elles lá disseram que não havia tanta pressa, e por isso vim por ahi "bestando".

— Quem sabe se não é tarde! Esta gente do coronel, a não ser as duas filhas, não têm muita

religião. Admiro até que mandassem chamar o padre. E talvez seja inutil.

— Inutil não é.

E se o coronel morreu?

— Não pôde ser, "seu" vigario.

— Como não pôde ser?

— Porque um vizinho, homem de palavra, prometteu entreter o doente até a chegada do "seu" vigario.

— Que tolo! — pensou o padre ao vestir-se.

— Que tolo é esse Manoel da Soledade!

* * *

Pela noite silente, foram-se os dois, a pé. No campo cahira a febre que se apodera da natureza durante as primeiras horas da sombra. Reinava a calma da madrugada. Uma leve neblina attenuava os vultos das arvores e das casas.

— Quem sabe se o coronel não foi desta para melhor? — murmurou o sacerdote.

— Nhôr? — perguntou o rapaz pela força do habito.

— Quem sabe se o coronel ainda está vivo?

— Ha de estar, "seu" vigario. Garantiram que esperaria pela nossa chegada.

O ministro de Deus teve impetos de ralhar com o portador, teimoso na asneira, mas julgou preferivel deixal-o em paz. Apenas um sorriso ironico aflorou nos labios do padre, que bem conhecia o zelo religioso daquelles ricaços, para quem os sacramentos eram apenas uma formalidade, que dava direito aos funeraes religiosos.

Não eram hostis á Igreja. Pelo contrario, mostravam-se generosos para com as obras parochiaes. Não faltavam á missa dominical, mas, em facto de piedade, não queriam passar por beatos. Isso de confissão e communhão era bom para o povinho, para os velhos. Na fazenda havia muito que fazer, e Deus perdoava alguma falta. Trabalhar é rezar.

Após quinze ou vinte minutos, chegaram á porteira da fazenda. Lá, na residencia, viam-se luzes irem e virem, como se houvesse alguma perturbação "intra muros".

Ao ouvirem mexer na cancella, os cães acudiram aos pulos e latidos, mas a voz do Manoel da Soledade bastou para aquietal-os. Aliás, elles não desconheciam a batina que, vez por outra, apparecia nestas redondezas.

Alguem surgiu no limiar, erguendo acima da cabeça uma luz, de modo a allumiar o caminho.

— E' o sr. vigario? — perguntou uma voz.

— Elle mesmo! Este bôbo, em vez de acordar-me logo, esperou umas tres horas.

— E' ignorancia, sr. vigario, ignorancia de matuto.

— Como vae o coronel?

— Acabou de expirar agora mesmo.

— Uêh!? Então não ficou de esperar pelo "seu" vigario?

— Cale a bocca, rapaz, e entremos!

O sacerdote penetrou na camara mortuaria. O coronel jazia pallido, mas calmo, como quem está a passar uma soneca. Enquanto fechavam os olhos do defunto, o padre pronunciou, sem muita convicção, uma absolvição condicional, administrando tambem sob condição, a Extrema-Unção, deu agua benta e encommendou a pobre alma, no meio de um silencio geral e... embaçado.

— Porque não mandaram chamar mais cedo?

— Sr. vigario, parecia não haver pressa.

— E porque?

— Porque o coronel ainda falava.

— ???!!!

Padre Dubois

Christo na Hespanha

*Alcácer de Toledo — intrepida barreira,
Da Cruz contra Satán — Sublime monumento,
De sangue e de bravura. E's a rude trincheira
Nutrida pelo Céu. Ave agreste rebento*

*Dessa Nova Castella — essa Patria altaneira,
Fortaleza de Heróes que neste arduo momento,
A vida arrancará, da infamia e da brazeira
Pavorosa do mal. De teu seio sangrento,*

*Esfacelado a fogo e coberto de ruinas,
Christo ha de resurgir, em teus braços, ó Franco.
E's o Braço de Deus — o derradeiro arranco,*

*Contra a furia infernal. Tens as Benções divinas,
No Azul, na Terra e Mar. Avante Phalangistas.
Jesus vos cobrirá de louros e conquistas!*

28 Março, 1937.

BUENO MEDEIROS

Sobre a meza

TER HAAR (P. Franciscus). — Casus Conscientiæ de præcipuis huius ætatis Vitiis eorumque Remediis. — In-8 max., 1936, pag. VIII-210. — Lib. It. 10 — "Casa Editrice Marietti" — Via Le gnano, 23 — Torino (118).

Maximis encomiis dignus est P. Ter Haar, quod, indefesso labore, totam materiam de occasionariis et recidivis explanandam curavit, primum, speculative doctrinam exponendo in suo celebri opere "de occasionariis et recidivis"; nunc autem, totam praxim de hac re amplectendo in his "casibus", qui complentent Præcendens suum opusculum: "Casus conscientie de præcipuis huius ætatis vitiis eorumque remediis". Casus isti tangunt ea omnia, quæ sunt frequentioris usus ministerio confessionum, ut peccatum solitarium, onanismus, incredulistas, injustitia, avaritia, vitium blasphemie. Particulari cura adumbratur quæstio illa recens, de continentia periodica juxta novissimam methodum. Omnes solutiones vere practicæ sunt.

Maçãs de faces vermelhas

— Pare, papae. Olhe ali...

— Que é, filhinha?

A pequena segura-o pelo braço e leva-o para a porta de uma grande casa de fructas.

— Compre algumas, sim, papae?

— Lá adiante, menina, lá adiante ha outra casa melhor. Vamos até lá.

— Não, papae. As d'aqui são melhores e mais saborosas. Compre, sim?

O pae accedeu aos desejos da pequena. Comprou as maçãs que a filha escolhera, por signal bem coradinhas.

*

Duas horas depois. Reina alvoroço em toda a casa. O velho clinico sacóde a cabeça.

— Muito sério.

— Pelo amor de Deus! Salve-me a filhinha, doutor! — supplica a mãe angustiada.

O pae anda livido, quasi que transtornado.

E' caso sério... muito sério. O medico consulta dois collegas. Tambem elles julgam o caso perdido. Para ruborizar as maçãs, tinham recebido antes, por baixo da pellicula, uma forte injeccão, a cujo veneno não resistira o delicado organismo da criança.

*

A' noite. Uma pobre mãe em desespero, debruçava sobre um esquiife branco, que contem o que ella de mais precioso possuia neste mundo: sua unica filhinha.

Um pae louco de dôr, parece alheio a tudo que se passa em torno, E dizer-se que foi elle o comprador do veneno que lhe matou a filha, quando podia, muito bem, na outra casa distante, pequena mas conceituada, adquirir optimos fructos são... Ah! que miseravel fraqueza! Perder o rico thesouro por não ter mais juizo que a pequena innocente!

*

Já entraram alguma vez numa das nossas grandes livrarias?

Quaes maçãs de faces rosadas, em todas ellas se apresentam lindos livros, de capas seductoras e titulos suggestivos. Exercem uma quasi que irresistivel fascinação. Muitas mocinhas que passam, já não podem desprender o olhar da vitrina. Pedem ao pae ou irmão que as acompanhe; manuseiam esta ou aquella obra, folheiam esta ou aquella novidade litteraria, e não deixam de escolher a que mais seductora se lhes apresente.

Horas depois, o veneno começa a agir. Denuncia-se pelas faces coradas que não sabem occultar a sensação. Quando os paes dão fé, muitas vezes é tarde: murchou a flôr da innocencia.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O "Minas Geraes", que a 11 de Junho será incorporado á Esquadra, está com as respectivas obras quasi concluidas, tendo passado por uma radical reforma.

Suas machinas a carvão foram substituidas por possantes motores a oleo crú, o que representa para o navio um maior rendimento de trabalho e maior economia de combustivel. Soffreu tambem o "Minas Geraes" modificações na sua configuração delineada sob as linhas mais modernas, offerecendo suas installações do convés menor resistencia ao ar. As duas grossas chaminés foram substituidas por uma só e mais fina. No que se refere a orgams de defesa, passou tambem por modificações de modo a tornal-o mais efficiente.

Nas duas experiencias a que foi submettido, o "Minas Geraes" deu as melhores provas não só no que diz respeito á velocidade como á mobilidade e controle geral de todos os aparelhos.

— Após a reunião em que ficaram assentadas diversas resoluções, relativas aos preparativos de praxe, ficou fixado o dia 15 de Junho proximo para a realização da 5.^a communhão paschoal collectiva dos Funcionarios Bancarios de S. Paulo.

A commissão organisadora, desejando continuar tão brilhante quão proveitosa iniciativa de elementos do nosso funcionalismo bancario, fará conhecimento aos interessados que já se acham abertas as inscripções da secção coral.

— Autorizados por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, os franciscanos do Pary adquiriram um predio naquelle bairro para a installação de uma escola para creanças, escola que está sendo dirigida por uma Irmã de caridade.

O que concorreu para dar ao facto tal significado foi a mudança que o predio soffreu da sua antiga para a nova finalidade. Allí, 2 annos atraz, havia sido a séde d'uma igreja evangelica de homens de côr. Após pouco tempo de actividade evangelica, (7 annos), sempre agitada, n'um sobe-e-desce constante de entusiasmo, sem base em seus recursos espirituaes já minguados, começaram a faltar, dia a dia, os materiaes, ao mesmo tempo que augmentavam o aluguel, os impostos, agua, etc.

Finalmente, por falta de meios, a igreja foi fechada, o culto encerrado. Isto ha quasi 3 annos.

Assim permaneceu por todo este tempo, sem que o culto reaparecesse.

Até que surgiu a escola parochial; com isso, o predio ganhou alma nova e intensa.

— No proximo dia 7 de Maio será inaugurada, na fazenda Santa Monica, no Estado do Rio, uma placa commemorativa, com os seguintes dizeres:

"Aqui morreu, aos 7 de Maio de 1880, Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, filho e neto de soldados, homem da lealdade e da honra.

Alliando a cruz á espada, foi guerreiro vence-

dor, nunca vencido, obreiro da paz, da dignidade e da concordia nacional".

Esta placa será collocada no quarto onde falleceu o Duque de Caxias, por ordem do Ministerio da Guerra.

— Visita ora o Brasil Gregorio Maranon, que aqui vae fazer varias conferencias.

O distincto professor teve occasião de fazer declarações sobre o momento politico na Espanha referindo-se á situação dos intellectuaes espanhoes que, com a guerra, emigraram para a França.

Disse que, na Espanha, não se chocam duas tendencias politicas, como maliciosamente se faz crêr, sinão duas civilizações: — a nossa, latina, do homem branco, e a communista, anti-tradicional e anti-christã.

Está em jogo a vida da Espanha como nação e tambem das outras muitas nações, entre as quaes as da America do Sul.

Este é o problema verdadeiro. Tudo isto de republica e constituição são phantasmas com que o communismo mascára seus propositos para manter a seu lado os democratistas liberaes que se deixam enganar para encontrar justificativa internacional para sua situação. Por isto, estão hoje contra o movimento vermelho todos os republicanos espanhoes, inclusive os que allí continuam porque não puderam sahir.

"Eu, e commigo todos os espanhoes que não sejam marxistas, accrescentou — tenho que estar e estamos contra o movimento communista. Fala-se da minha historia politica, Antes da minha historia politica liberal e jamais marxista está a minha historia de espanhol. A ella me atenho agora com mais fervor do que nunca".

— De accordo com o que foi noticiado, as autoridades patrocinadoras da Grande Exposição de São Paulo, commemorativa do cincoentenario da imigração official neste Estado, determinaram o dia 8 de Maio para a abertura do importante certamen.

Haverá, desse modo, tempo bastante para que sejam ultimados os trabalhos de construcção e decoraçao de todos os pavilhões, que transformaram o local da Varzea do Carmo em scenario apropriado para a exposiçao do trabalho paulista nestes ultimos cincoenta annos.

Em grandes pavilhões, estarão representados os governos do Estado de São Paulo, da Italla, da Colonia Japoneza, do Municipio de São Paulo, além de muitos outros, que exhibirão os actuaes progressos da industria e da lavoura do nosso Estado.

— Durante o anno passado a Prefeitura concedeu 4.408 licenças para construcção de novos edificios na capital federal.

Esses novos predios têm um total de 6.364 pavimentos e 3.758 apartamentos, abrangendo uma área de 992.808 metros quadrados.

Em 1935 as construcções novas attingiram apenas 3.216.

— O ministro da Guerra dirigiu ao chefe do Estado Maior importante aviso, demonstrando a necessidade de que os exemplos dignificantes do pas-

sado do Brasil, que são os mais eloquentes, sejam avivados e commemorados. Assim pelo referido aviso, o ministro Gaspar Dutra traçou um plano de homenagens commemorativas de datas de nascimentos e fallecimentos dos militares mais gloriosos que passaram pelo Exército Nacional, desde o primeiro reinado até o advento da Republica. Entre esses nomes gloriosos, são lembrados os de Caxias, Osorio, Andrade Neves, Deodoro, Benjamin Constant, Conde Porto Alegre, Visconde de Pelotas, Floriano Peixoto, Bento Martins e Mallet Taunay.

Nessas condições, o alludido aviso prevê as commemorações de 9 de Agosto, data commemorativa do centenario do nascimento do Marechal Bernardo Vasques e o dia 11 do mesmo mez, data do centenario do nascimento do Gral. Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

— A iniciativa do Congresso Nacional dos Estudantes vai despertando interesse nos meios estudantinos dos Estados. Esse certame, que vai ser realizado em São Paulo, conta já com a adhesão de cerca de sessenta aggremlações representativas, que vão collaborar, interessadamente, para o melhor exito possível e para a realização dessa assembléa da mocidade estudiosa.

Exterior

O "Osservatore Romano", orgam official da Santa Sé, regista desde alguns dias, sem nenhum commentario, as medidas tomadas pelas autoridades do "Reich" a respeito dos jornaes e boletins que publicaram as recentes encyclicas pontificias sobre a situação religiosa na Allemanha.

O jornal annuncia, ainda, que foi suspenso por 3 mezes, o boletim diocesano de Treves, em cuja séde foram encontradas copias do documento pontificio.

— O Papa recebeu monsenhor Eugenio Tisserant, secretario da Congregaçao da Igreja Oriental, e em seguida deu audiencia a um grupo de mais de 700 recém-casados, assim como a varios grupos de peregrinos francezes.

— Em nota de feição official o "Osservatore Romano" justifica a attitude do arcebispo de Malines, por occasião das recentes eleições de Bruxellas.

Alludindo ás criticas a proposito formuladas, o jornal escreve: "Não pôde haver maior offensa do que a que consiste em attribuir a responsabilidade dos aggravos soffridos pela Igreja a pastores exemplares, que não têm outro empenho senão defendel-a e resguardal-a".

— O governo da provincia de La Plata approvou o credito de 12 milhões de casas para operarios, agrupadas em bairros modernos e todas de todo o conforto. As casas terão espaços livres e jardins. Sómte serão habitadas por familias que tenham boa conducta e exerçam as suas actividades no territorio da provincia.

— Em varias regiões da U. R. S. S. reina indignação vivissima contra as autoridades moscovitas e multiplicam-se os motins. Os circulos da capital não occultam as agitações nos paizes sovieticos da Asia Central. O "Angriff" annuncia que no Turkestão sovietico foram assassinadas a conhecida agitadora comunista Kilusi e sua filha. No Caucaso, a commissão sanitaria foi recebida a pedradas, quando la proceder a indagações por ordem do governo. Foi destituido o primeiro substituto do commissario do interior da Ukrania, sr. Katzenson.

O "Angriff" recebeu, de Moscou, a noticia de haver chegado allí uma divisão inteira de cossacos

encarregada da protecção de Stalin, em substituição á G. P. U.

Esta é a primeira vez, desde o começo da Revolução Russa, que a Guarda Pessoal do Chefe da U. R. S. S. é entregue ao exercito.

— Em toda a Hespanha libertada, foi acolhida com grande sympathia a idéa de conduzir a Madrid, após a sua occupação, pelas tropas nacionalistas, os altares de maior devoção de cada provincia. Varias nações já asseguraram a sua collaboraçao, entre as quaes figuram: Portugal, com dois altares dedicados á Nossa Senhora de Fátima e a Santo Antonio; a Argentina, a Belgica, a Inglaterra, a Allemanha, a França, a Polonia, a Italia, a Austria e Cuba.

As provincias hespanholas que preparam os seus altares elevam-se já a 28.

Nossos defuntos

Sr. José Flaviano Ferreira, C. M. F.

A Provincia Brasileira da Congregaçao dos Missionarios Filhos do Immaculado Coraçao de Maria vê, uma vez mais, tarjada de luto a sua historia.

Na cidade de Curityba, a 14 do fluente, falleceu, victima de congestão, o Sr. José Flaviano Ferreira, alumno do 4.º anno de Theologia, do Collegio Superior dos PP. Claretianos, e natural do Estado de Minas Geraes.

A perda que ora lamentamos veiu ceifar uma vida pletórica de esperanças para nosso Instituto, porquanto era o finado uma dessas almas de escol, que, muito embora incognito aos olhos mortaes, provado rijamente no crysol das tribulações, adquirira o espirito de sacrificio proprio do homem aspirante ao Apostolado e de que deixou frizantes exemplos em meio ao convívio de seus collegas.

Bemquisto de todos e por todos respeitado, venerado e amado, o Sr. José Ferreira grangeára geraes sympathias de verdadeiro affecto fraternal, mercê ao trato amavel, carinhoso, lhano, lépido e pelas prendas de character, entendimento e coraçao, cifrára em si as esperanças de um futuro risonho nas lides missionarias, maxime na imprensa, para o que estava dotado de aptidão nada vulgar.

D'entre as virtudes, com que tanto nos edificou, merecem menção assignalada, a mais de sua abnegação, o amor ao estudo, laboriosidade, estima e apreço de tudo quanto concerne ao Instituto, interesse apaixonado pelas cousas de Missões, libando com verdadeira fruição as narrativas das actividades missionarias assim em terras de infieis como ainda em nosso paiz, cunhando dest'arte em sua alma a imagem do verdadeiro missionario com o esmalte peculiar ao lidimo e genuino Filho do Purissimo Coraçao de Maria e do Beato Antonio Maria Claret.

Descanse em paz o irmão dilecto, o Estudante modelar, o religioso edificante e o Missionario esperançoso.

Aos bondosos leitores de "Ave Maria" rogamos a fineza de uma prece pelo repouso eterno da alma do religioso estudante, Sr. José Flaviano Ferreira, C. M. F.

R. I. P.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (51)

NUNCA É TARDE...

E a Srta. de Kermolo, recorrendo inquietada a sala, não cessava de exclamar:

— Uma Corlay no hospital! Que vergonha! Propositalmente fez que a levassem ao hospital para se vingar de nós e affrontar-nos.

Logo detendo-se deante de sua prima, apostrophou-a rudemente:

— Você tem toda a culpa, toda! Foste muito injusta com teu irmão.

— Quem me empurrou — disse com violencia a Sra. de Lanvignec — quem me meteu na cabeça a idéa de que a pobreza de Carlos era uma affronta para a familia? Quem me contou a historia do acontecido na excursão? Quem me avisou que Paula procedia com o futuro esposo de minha filha como uma coqueta ambiciosa e vulgar?

— Fui eu! Não te exaltes, não trato de occultal-o. Procedi por teu bem: quiz favorecer-te; mas tu estragaste tudo com teus arrebatos intempestivos, mataste teu irmão, não podes negal-o.

Celia empallideceu horrorosamente e exclamou:

— Aurelia, minha filha está aqui!

— Oh mamãe! — observou Regina, aproximando-se com affectuosa sollicitude de sua mãe. — Eu sei muito bem que você não matou nem podia pensar em matar meu tio.

— Quanta simplicidade! — murmurou a senhorita de Kermolo, encolhendo os hombros. — E' claro que não pretendo affirmar que tua mãe assassinasse a Carlos; mas todos sabemos que ha palavras que matam, e tua mãe não as poupou.

Regina deixou de abraçar a mãe, e ficou a olhar para a mãe e para a Srta. de Kermolo, simultaneamente, e vendo que nem uma nem outra se retratavam, correu a refugiar-se nos braços da Sra. de Tredeal, e esta vendo o máu caminho que tomava a discussão, chamou Regina e foi-se com ella para sua casa.

Quando as duas se separaram, a disputa entre Celia e Aurelia degenerou num debate vergonhoso, dirigindo-se tremendas censuras e sangrentas accusações: mutuamente se mimosearam com os epitetos de avaras, orgulhosas, etc.

A solteirona, que sob qualquer pretexto falava da sua herança, chegou até a suppor que a Sra. de Lanvignec queria afastar o ir-

mão e a sobrinha por consideral-os rivales competidores no bom petisco.

— Sim, sim, — dizia a solteirona — estando doente virias a installar-te á minha cabeceira para esperar o momento de fraqueza e ganhar a minha vontade para que deixasse tudo para ti e os teus: por isso não quizesstes que Paula ficasse na tua casa, sabendo que ficando orphã, estava votada ao supremo desamparo. Depois de matar o pae pretendias despojar a filha.

A Sra. de Lanvignec, que mordida fortemente os labios, replicou que ella procedia sempre directamente, que nunca empregava a calumnia, como fizera Aurelia, e que é mais culpado o instigador dum acto perverso, que o mandatario, pensando proceder em defesa da justiça e do direito.

Sabe lá onde terminaria essa rusga de familia, se não apparecesse a figura bondosa do Collector.

O rumor publico já chegára aos ouvidos do mesmo, e Alberto — advertido por sua mãe que era inutil guardar segredo por mais tempo. — acabava de confirmar aquella noticia.

Como todos os homens de character fraco, que se mostram condescendentes e bonachões nas circumstancias ordinarias da vida, o Collector revoltava-se em momentos excepcionaes e impunha sua vontade e fazia-se obedecer sem replica.

A esposa viu-o assim somente duas ou tres vezes desde o dia que contrahiram matrimonio; pela expressão do rosto de seu marido, comprehendeu que ia mais uma vez vel-o irritado, e achou que o melhor e mais acertado que tinha a fazer era calar e baixar a cabeça.

Além de que, em verdade, experimentava Celia a mesma sensação de pesar e de remorso que experimentara ante a morte do irmão, e por ventura esta sensação era mais intensa, porque agora não tinha a temer, como então, que Paula a accusasse: agora tudo se sabia e tudo estava descoberto.

O unico refugio no succedido, consistia em observar para com a sobrinha uma conducta conforme exigiam os vinculos do sangue e as leis da caridade.

Sem prestar attenção á presença da solteirona, o Collector dirigiu-se á sua mulher e disse, com voz energica:

— Celia, arruma-me a mala.

— Ah! já soube que nossa pobre Paula está gravemente doente num hospital de Paris? — exclamou a Srta. de Kermolo, com repentina brandura.

— Sim — respondeu o Sr. de Lanvignec, sem dirigir o olhar a Aurelia.

(Continúa)

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret



Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret . . . 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica pratica que instrue, anima e conforta 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo \$300



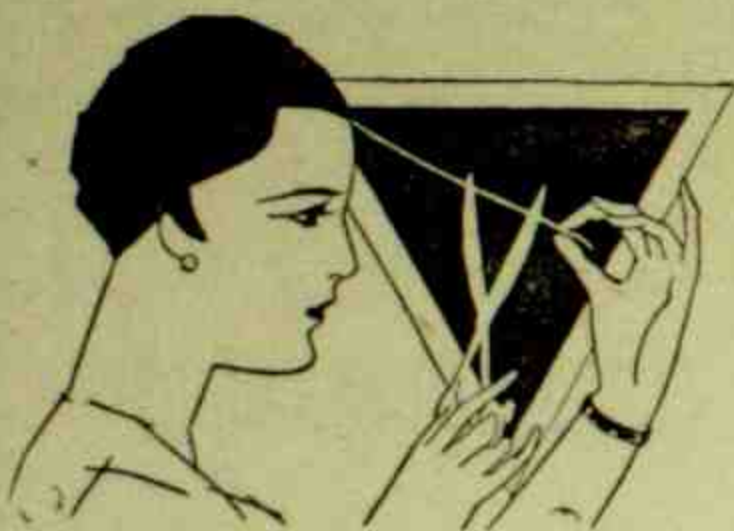
Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas . 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo

Cabellos Brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.



CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

SOFFRE DO FIGADO?

TEM PEDRAS NO FIGADO?

TEM COLICAS NO FIGADO?

PRECISA SER OPERADO?

EVITE TUDO ISSO

Escreva para a Caixa Postal, 4067 São Paulo — com o nome e endereço, para receber litteratura sobre essas molestias.

SCIENCIA E RELIGIÃO

Pelo Conego Dr. Emilio José Salim

A mais completa e moderna apologia do Catholicismo, adaptada ao ambiente brasileiro. Recommendada e applaudida por mais de 30 Exmos. e Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos.

1.º volume: **Apologia do espiritalismo e do christianismo**, 330 pags. Brochado, 7\$000. Cartonado, 9\$000. Correio, mais 1\$000.

2.º volume: **Apologia do Catholicismo**, 564 pags. Brochado, 12\$000. Cartonado, 14\$000.

Os dois volumes pelo Correio, 20\$000.

Pedidos: RIO DE JANEIRO — Livraria da Boa Imprensa, rua Republica do Perú, 35.

S. PAULO — Livraria Salesiana, Largo Coração de Jesus.

CAMPINAS — Seminario Diocesano, Caixa 369.

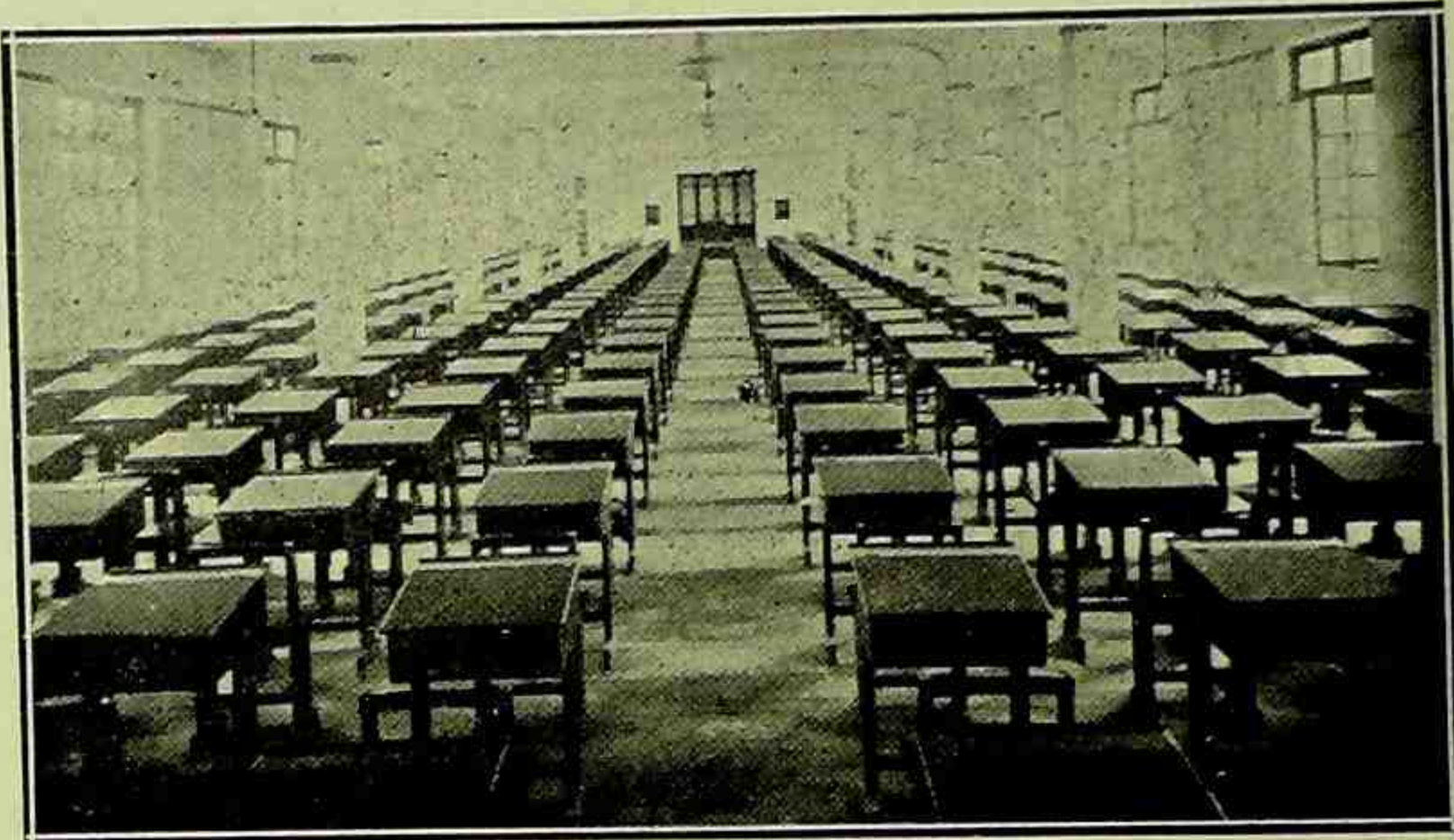
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

("Diario Official")



Salão de estudo geral

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

("Diario Official")

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e musens de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre
EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscripções para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez, por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO

— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
- N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
- N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000
- N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
- N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Aos Srs. Vigarios e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS
EXCEPCIONAES
para Fitas chamalote AZUL

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

Economise sempre que possivel

A tinta "TUCANO" escolar para escrever, não tem similar em preço e qualidade. E' adoptada já por centenas de Collegios, Escolas, Gymnasios, Asylos, Orphanatos, Congregações e innumeros estabelecimentos de ensino que attestam a sua superioridade sobre as demais.

EXPERIMENTAE pois, para dar tambem a vossa preferencia.

UM LITRO 2\$000 APENAS.

Porte do correlo para até 10 litros 1\$000. Mais de 10 litros \$100 por litro.

Pedidos directos por carta a

HEINS & ARAUJO

Caixa Postal A

CURITYBA

PARANÁ